

# Doze teses para o enfrentamento da Ultradireita

Twelve theses to stand up to the Far Right


REVISTA  
com política

revista compolítica  
2022, vol. 12(1)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2022.12.1.594

 Open Access Journal

Resenha de *The Far Right Today*, de Cas Mudde.

*Review of 'The Far Right Today', from Cas Mudde.*

## Fabio Melo Minervini

Universidade de São Paulo  
University of São Paulo

## João Guilherme Bastos dos Santos

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Democracia Digital  
Brazilian National Institute of Science & Technology for Digital  
Democracy

### *Resumo*

*'The Far Right Today'* traça o histórico, as clivagens e perfis da radicalização de instituições à direita do espectro político, articulando diversas fontes para construir um panorama atual da ultradireita no mundo. O momento atual presenciaria uma quarta onda, considerando as diferentes fases de crescimento da direita ao longo da história seguindo as análises do autor. Fruto de um extenso trabalho de pesquisa, a obra tem por objetivo ser referência tanto para acadêmicos quanto para leigos. Um conhecimento necessário para entender as alterações políticas atuais, suas causas, consequências e novas forças que surgem a reboque.

Palavras-chave: Ciência Política; Ultradireita; Espectros Políticos.

### *Abstract*

*The Far Right Today* draws the history, cleavages and profiles of the right-wing radicalization building the current scenario of the global Far Right, in the fourth wave of right-wing movements. The book is the result of an extensive research work which aims to be a reference not only for academics but also for the general public. A necessary knowledge to understand the causes, consequences and new rising forces that come the current political changes.

Keywords: Political Science; Far Right; Political Spectrum.

## Com o que se gasta ao fazer campanha nas capitais brasileiras? Um estudo sobre a disputa eleitoral de 2020

Fabio Melo MINERVINI

João Guilherme Bastos dos SANTOS

Vencedor do prêmio Stein Rokkan Prize for Comparative Social Science Research em 2008, pelo livro *Populist Radical Right Parties in Europe*, Cas Mudde retoma o tema em profundidade em seu novo livro: *The Far Right Today*. Mudde é atualmente professor da School of Public and International Affairs da Universidade da Geórgia (EUA), tendo passado por instituições na Hungria, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, República Tcheca, Holanda, Eslováquia, Espanha e Suécia. A publicação apresenta similaridades com *Populism: A Very Short Introduction*, escrito em parceria com Cristóbal Rovira Kaltwasser em 2017 (Universidad Diego Portales e pesquisador no Centro de Estudios de Conflicto y Cohesión Social, ambos no Chile).

Outros pesquisadores estrangeiros se interessam pela ultradireita em seus diversos aspectos. Internacionalmente, há autores que abordam as perspectivas populistas, como Ernesto Laclau e Chantal Mouffe; outros se arriscam a delimitar os campos do espectro político, como fez Norberto Bobbio, cujo trabalho sobre a direita e a esquerda é referência fundamental; ou Michael Löwy e o estudo sobre o conservadorismo.

O livro em análise apresenta um panorama contemporâneo, resultado de mais de uma década dedicada à sua concepção e apresenta os diversos personagens, movimentos e partidos mais relevantes da ultradireita em seus respectivos países, as suas peculiaridades em cada contexto nacional e o modo como se relacionam com os meios de comunicação, seus apoiadores e adversários. O resultado, no entanto, é um livro curto, pouco acadêmico, porém capaz de introduzir o assunto de forma abrangente e bem estruturada que tem como principal missão “educar e empoderar” seus leitores, segundo o próprio autor. A obra é dividida em dez capítulos dedicados a diferentes faces da ultradireita e suas “ondas” de crescimento.

Cabe um breve panorama do conteúdo de *Far Right Today* e sua estruturação. O primeiro capítulo traz uma retrospectiva histórica das três ondas da direita europeia, contextualização necessária para o entendimento do que seria a “quarta onda” proposta por Mudde ao longo do livro. Na sequência, o autor analisa de modo sucinto e majoritariamente descritivo as seguintes faces da ultradireita, suas

subdivisões e implicações: ideologia, organização, pessoas envolvidas, atividades (respectivamente, capítulos de dois a cinco) e a questão de gênero (capítulo nove). Mobilizando os atores e organizações trabalhados nos capítulos iniciais descritos acima, Mudde inicia uma análise das causas e consequências (capítulos seis e sete), possíveis respostas à ascensão da ultradireita (capítulo oito) e um capítulo final dedicado às “doze teses” sobre a chamada “quarta onda” (capítulo dez).

Ao tratar da ideologia (capítulo dois), ganham destaque temas como imigração, segurança, corrupção, política externa e o papel da religião, abordando brevemente a dinâmica de antagonismos e seu papel na constituição da nova onda da direita. Ganham destaque questões de gênero e valorização da “família tradicional”, sendo considerada superior aos direitos individuais relacionados à autodeterminação e à reprodução. A família tradicional seria a “fundação” da nação, e, portanto, um desdobramento imediato da ascensão da ultradireita é a escalada de ataques a políticas relacionadas à autodeterminação e aos estudos de gênero (capítulo nove).

O modo como atores se organizam para influir nestes temas (capítulo três) passa por partidos políticos, organizações de mídia, intelectuais e políticas, além de movimentos sociais. Exemplos destas organizações políticas em torno de subculturas perpassam a chamada *Alt-Right*, *Hooligans*, *skinheads* além de cooperações internacionais. Embora haja transversalidade e alguns movimentos possam se enquadrar em mais de uma categoria – como a Casa Pound, englobando diferentes tipos de organização analisadas –, a maioria dos estudados por Mudde se enquadra em uma categoria só.

Uma vez definidas as diferentes organizações, o livro traz análises relacionadas aos indivíduos que participam como líderes, membros, ativistas e/ou eleitores (capítulo quatro). Em seguida, passa às atividades desenvolvidas por estes indivíduos, sejam protestos, ações violentas, campanhas eleitorais ou ações centradas em um “identitarismo de direita” (capítulo cinco). Nestas ações, o chamado “identitarismo de direita” surge como oposição ao multiculturalismo e ao que denunciam como marxismo cultural. Outros autores, como Robert Paxton e Hannah Arendt, analisam as aproximações e distanciamentos da ultradireita e o nazifascismo em seus aspectos identitários. No Brasil, o trabalho de Luciana Tatagiba sobre a relação entre partidos políticos e ativismos sociais e as dinâmicas de protestos da direita entre 2007 e 2015 são especialmente importantes para a aplicação das proposições do autor ao cenário nacional.

As causas e consequências são debatidas nos capítulos seis e sete, respectivamente, norteadas por questões como: os eleitores da ultradireita expressam rejeição aos grandes partidos ou, de fato, apoio

a pautas da ultradireita? Isso advém de insegurança econômica ou de um *backlash* cultural? Este é um fenômeno essencialmente local ou parte de um movimento global de crescimento da direita? A crescente visibilidade de lideranças de direita põe em questão o entendimento de que as organizações políticas, e não lideranças individuais, organizam a política após a Segunda Guerra?

O autor chama a atenção para a posição ambígua da mídia tradicional em relação à ultradireita, que, embora a critique duramente, também garante espaço para seus simpatizantes como colunistas e formadores de opinião, funcionando como porta-vozes e normalizando o radicalismo. Neste cenário, posições políticas consideradas minoritárias ou mesmo “patológicas” começam a ser discutidas como pontos “controversos” e “aceitáveis”. Além de permitir que defensores de políticas da ultradireita ocupem posições institucionais de poder, sejam aceitos em coalizões e mesmo formem coalizões de extrema direita, o crescimento decorrente deste cenário traz efeitos indiretos, domésticos e internacionais, explorados ao longo do capítulo sete. Longe de ser um simples espectador do crescimento da direita, partidos foram diretamente afetados, confrontando e sendo confrontados, cooptando e sendo cooptados.

O modo como os Estados respondem à ascensão de grupos antidemocráticos pode ser localizado entre dois extremos: o modelo estadunidense, mobilizando a primeira emenda da Constituição mesmo quando ativistas apoiam o autoritarismo genocida; e o modelo alemão, em que a democracia define limites à tolerância de modo a evitar que o extremismo a instrumentalize para chegar ao poder e restringir liberdades democráticas. A sociedade civil, os partidos e outras instâncias do Estado compõem uma tríade de respostas possíveis para confrontar o crescimento da ultradireita. Sua efetividade, no entanto, continua questionável. Esta tríade é analisada no capítulo oito.

Os nove capítulos anteriores descrevem o contexto e os atores necessários à compreensão das chamadas “doze teses sobre a quarta onda” elaboradas pelo autor em seu décimo capítulo. A própria ideia de “quarta onda” só ganha sentido dentro da proposta de conexão com três ondas da direita europeia. Em resumo, as teses enfatizam:

- a heterogeneidade extrema destes grupos;
- a relação da direita populista com meios *mainstream* a despeito da relativa marginalização da extrema direita;
- o fato de esta onda da direita populista não se limitar a partidos de direita populistas;

- a nebulosidade das fronteiras que separam grupos populistas e extremistas dos demais partidos e organizações da sociedade;
- a crescente normalização da direita populista;
- a diferenciação entre extrema direita e direita populista radical como algo similar à diferença entre “patologia normal”, ou seja, um fenômeno pré-moderno, desconectado ideologicamente da democracia moderna e apoiado por uma pequena minoria, e normalidade patológica, uma interpretação radical de valores do senso comum apoiada por grupos grandes e plurais, minoritários ou algumas vezes majoritários respectivamente;
- o crescimento da direita populista radical possui mais ligações com dissonância do que com realinhamento;
- a ultradireita é um fenômeno com gênero (*gendered*), simultaneamente idealizando e hostilizando mulheres e defendendo a predominância masculina. A apropriação destas questões é seletiva, mobilizando a ideia de vulnerabilidade feminina ou necessidade de igualdade entre gêneros para atacar normas islâmicas, por exemplo;
- atualmente, nenhuma comunidade está imune a políticas de ultradireita;
- o fato de esta onda trazer atores que continuarão na arena política por um bom tempo;
- a inexistência de um modo unívoco (ou “melhor”) para resolver a questão da ascensão da ultradireita;
- por fim, a necessidade de fortalecermos a democracia liberal em resposta a este cenário.

De maneira geral, as doze teses apresentadas por Cas Mudde ao longo do livro, apesar do caráter predominantemente eurocêntrico e estadunidense, se aplicam, com algumas adaptações, a cenários fora deste eixo e estimulam o confronto desses padrões com realidades nacionais específicas e trajetórias históricas do conservadorismo e da direita política em cada país. No Brasil, trabalhos sobre o conservadorismo de elite como os de Jessé Souza e históricos como os de Álvaro Bianchi são referências inescapáveis para essa articulação, assim como os trabalhos relacionados à direita política levados a cabo por Leonardo Avritzer, André Singer e Marco Nobre.

O livro cumpre bem a função proposta pelo autor ao ser uma obra introdutória, com amplo panorama sobre o tema e um ponto de partida para futuras investigações em outros contextos nacionais, principalmente no debate sobre a gênese da nova direita no Brasil proposto por Camila Rocha, sob a

perspectiva da ciência política e suas redes e por Esther Solano e Rosana Pinheiro-Machado, sob uma perspectiva antropológica.

Não obstante o foco no cenário europeu, o grande mérito do livro talvez seja chamar a atenção para a reprodução global da ultradireita e se propor o desafio de encontrar consensos mínimos que auxiliem na luta por agendas políticas que sejam úteis em qualquer contexto. O autor acerta ao finalizar o livro com uma frase essencial que nos escapa diante da complexidade que o desafio da ultradireita apresenta: “Apenas se acreditarmos na democracia liberal poderemos defendê-la.”

## Referências Bibliográficas

MUDDE, C. *The Far Right Today*. Polity Press, 2019.

MUDDE, Cas.; KALTWASSER, Cristóbal Rovira. *Populism: A Very Short Introduction*. Oxford Academic Press, 2017.

## Sobre os Autores

Fabio Melo Minervini – Mestre em História, Política e Bens Culturais (CPDOC-FGV) e doutorando em História Social no Programa de Pós-Graduação da FFLCH-USP. E-mail: minervini@usp.br

João Guilherme Bastos dos Santos – Analista de dados da Rooted in Trust 2.0/Internews e Pesquisador INCT.DD.santos.jgb@gmail.com

Data de submissão: 11/01/2022

Data de aprovação: 14/04/2022